

## Questão 79

## Psicanálise do açúcar

*O açúcar cristal, ou açúcar de usina,  
mostra a mais instável das brancuras:  
quem do Recife sabe direito o quanto,  
e o pouco desse quanto, que ela dura.  
Sabe o mínimo do pouco que o cristal  
se estabiliza cristal sobre o açúcar,  
por cima do fundo antigo, de mascavo,  
do mascavo barrento que se incubia;  
e sabe que tudo pode romper o mínimo  
em que o cristal é capaz de censura:  
pois o tal fundo mascavo logo aflora  
quer inverno ou verão mele o açúcar.*

*Só os banguês\* que ainda purgam ainda  
o açúcar bruto com barro, de mistura;  
a usina já não o purga: da infância,  
não de depois de adulto, ela o educa;  
em enfermarias, com vácuos e turbinas,  
em mãos de metal de gente indústria,  
a usina o leva a sublimar em cristal  
o pardo do xarope: não o purga, cura.  
Mas como a cana se cria ainda hoje,  
em mãos de barro de gente agricultura,  
o barrento da pré-infância logo aflora  
quer inverno ou verão mele o açúcar.*

João Cabral de Melo Neto, *A Educação pelo Pedro*.

\*banguê: engenho de açúcar primitivo movido a força animal.

Na oração “que ela dura” (v. 4), o pronome sublinhado

- (A) não tem referente.
- (B) retoma a palavra “usina” (v. 1).
- (C) pode ser substituído por “ele”, referindo-se a “açúcar” (v. 1).
- (D) refere-se à “mais instável das brancuras” (v. 2).
- (E) equivale à palavra “censura” (v. 10).

## RESPOSTA

## ALTERNATIVA B

Substituindo-se o pronome pessoal ‘ela’ do verso pelo termo “brancura”, pode-se constatar facilmente que ele se refere à expressão destacada na alternativa D, e que aparece dois versos acima.